

Farra dos militares: Ex-ministro Eduardo Pazuello foi beneficiado com supersalário

Quase 1,6 mil militares receberam benefícios de mais de R\$ 100 mil neste ano, um deles é o ex-ministro da Saúde, o general Eduardo Pazuello, braço direito do presidente Jair Bolsonaro (PL) durante a pandemia da Covid-19 e considerado um dos responsáveis por centenas de vidas perdidas por falta de gestão, de coordenação de ações preventivas e ações de planejamento e coordenação do Sistema Único de Saúde (SUS), que teria evitado pelo menos as mortes por sufocamento em Manaus por falta de oxigênio nos hospital.

“É um tapa na cara do povo brasileiro, que está passando por uma das piores crises dos últimos tempos”, disse Elias Vaz sobre os supersalários pagos a militares no governo.

Segundo o novo levantamento, em março este ano, Pazuello recebeu R\$ 316.548,44, incluindo o salário de R\$ 32.633,40 mais R\$ 282.623,84 de verbas indenizatórias.

O campeão de benefícios é o comandante da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Junior. Em junho do ano passado, ele ganhou o total bruto de R\$ 818.902,09.

Na sequência estão o diretor da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), tenente brigadeiro-do-ar, Luiz Ricardo de Souza Nascimento. Em novembro de 2021, consta o valor bruto de R\$ 719.724,85.

Outro beneficiado foi o chefe do Estado Maior, Laerte de Souza Santos, que foi agraciado, em junho de 2021, com um extra de R\$ 286.663,36 mais o salário de R\$ 34,4 mil, totalizando R\$322.496,22.

Elias Vaz afirma que o le-



vantamento será entregue ao Tribunal de Contas da União (TCU) como um complemento à representação feita em julho deste ano pedindo auditoria detalhada na folha de pagamento das Forças Armadas de 2019 até agora.

O documento aponta que a própria Controladoria-Geral da União (CGU) constatou que militares da ativa estão acumulando cargos e funções e recebendo remunerações que extrapolam o teto constitucional.

Supersalários

Na semana passada, o parlamentar já havia revelado o pagamento de supersalários, no ano de 2020, a um grupo das Forças Armadas que inclui aliados de Jair Bolsonaro, como o candidato a vice na chapa de reeleição do presidente e ex-ministro da Defesa, Walter Braga Netto, o ex-ministro de Minas e Energia,

Bento Albuquerque, e o atual ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos.

De acordo com o relatório produzido pelo deputado, o general Walter Braga Netto recebeu, nos meses de março e junho de 2020, além do salário mensal, o valor bruto de R\$925.950,40. O almirante Bento Albuquerque, que ocupou o Ministério de Minas e Energia entre janeiro de 2019 e maio de 2022, recebeu, nos meses de maio e junho, além do salário, o montante bruto de R\$ 1.037.015,42.

Já o pagamento de valores extraordinários ao ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, general Luiz Eduardo Ramos, ocorreu nos meses de julho, agosto e setembro de 2020. A soma, além do salário mensal, é de R\$ 731.879,43, valor bruto.

Fonte: CUT





Apesar do verniz o coronel mostra a cara e o ranço

O governador-tampão Carlos Brandão mostrou mais uma vez que trocar de sigla não muda o posicionamento político-ideológico de ninguém. Por mais que o professor de Deus Flávio Dino tenha ungido e pintado seus postes de vermelho, os anos atrelados ao coronelismo os impedem de mudar o tratamento e as suas visões de mundo.

Em sabatina para o portal Imirante na manhã de ontem, o governador-tampão demonstrou toda a sua arrogância e desconhecimento em relação aos povos tradicionais do Maranhão. Com visão atrasada e colonialesca, em que desconhece os quilombolas como seres culturais de direito para trans-

formá-los em algo que teríamos que “conviver”, a postura de Brandão é vergonhosa e inaceitável, principalmente sendo governador de um Estado que tem uma das maiores concentrações de quilombos do Brasil e devido ao grande número de escravizados em São Luís, construíram no bairro da liberdade o maior quilombo urbano do mundo.

Ao chamá-los de atrasados e tentar negar a importância da sua cultura ancestral, o governador-tampão desrespeita ainda mais a memória do povo negro que ajudou a construir a história do nosso Estado.

Como latifundiário, essa postura já era esperada, entretanto, como chefe do governo estadual e ungido à condição de novo

pessebista por Flavio Dino e com a ajuda de marqueteiros pensavam ser possível enganar a população maranhense e esconder o ranço de coronel enraizado em Brandão. Não conseguiram; bastou um apertinho que logo apareceu o verdadeiro governador-tampão.

É de estranhar o silêncio dos “companheiros” do PT sobre mais essa agressão às comunidades tradicionais. Engraçado que alguns deles inclusive tentam bolsonarizar a todos que não comungam do seu projeto de poder e não enxergam que o bolsonarismo está dentro dos pensamentos e ações do governador tampão Carlos Brandão.

Blog Opinando: Ricardo Milan

Rumo a 1 milhão de assinaturas

Estado de direito sempre!

Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito!

Assine e faça parte da história

clique aqui